

Estudantes querem mais polícia junto aos "campi"

Doze associações de Lisboa reclamam igualmente mais iluminação para evitar assaltos como aquele que provocou a morte de um aluno no dia 28

INSEGURANÇA As associações de estudantes universitários exigiram ontem um maior investimento em policiamento e iluminação junto aos "campi" universitários de Lisboa na sequência dos assaltos registados naquela zona e da morte de um estudante.

Em comunicado, 12 associações de estudantes chamam a atenção para os assaltos que têm vindo a ocorrer na zona do campus da Cidade Universitária, exigindo por isso um maior investimento no policiamento das faculdades e das suas imediações. "Apesar dos esforços da polícia para impedir a criminalidade nesta zona, é fundamental a alocação de mais agentes", alertam.

ASSÉDIO E ASSALTOS

Os estudantes pedem também um "grande investimento na iluminação do campus", pois no seu entendimento a falta de luz "gera um ambiente propício a situações de assédio e assaltos no campus".

"São muitas as áreas com falta de iluminação nestas zonas, que geram um clima de insegurança para os estudantes e facilitam ações criminosas", salientam.



Representantes dos alunos exigem mais policiamento e iluminação no campus

As associações dizem estar disponíveis para participar com a reitoria, os órgãos de gestão das faculdades, as forças policiais e a Câmara de Lisboa "na construção de soluções que garantam a segurança e bem-estar de todos os estudantes".

Este comunicado das 12 associações surge na sequência da morte a 28 de dezembro de um jovem, filho de um inspetor-chefe da Polícia Judiciária (PJ) na reforma, assassinado du-

rante um assalto com arma branca junto à Faculdade de Ciências, no Campo Grande, em Lisboa. O jovem, de 24 anos, foi assaltado por três homens, que o esfaquearam supostamente porque a vítima ofereceu resistência.

As associações lamentaram a morte do jovem, salientando que este crime foi o culminar de várias incidências que têm ocorrido na zona do campus da Cidade Universitária. "Esta zona

da freguesia de Alvalade é conhecida no meio estudantil como palco de recorrente atividade criminosa", referem, acrescentando que nas imediações dos Campus Universitários existem caso de "prostituição, assédio, assaltos armados a carros ou tráfico de drogas".

De acordo com os estudantes, também tem havido relatos de atividade criminosos nos campi da Ajuda e da Alameda. ●